



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Centro Desportivo – CEDUFOP
Licenciatura em Educação Física



TCC em formato de artigo

**Percepção subjetiva da imagem subjetiva de professores e alunos do ensino
fundamental de uma escola privada**

Claudiane Maria Barbosa

Ouro Preto-MG
2016

Claudiane Maria Barbosa

**Percepção Subjetiva da Imagem Corporal de Professores e Alunos do
Ensino Fundamental de Uma Escola Privada**

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo para a Revista Brasileira em Ciência e Movimento, apresentado ao curso de Educação - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como pré-requisito para aprovação na mesma.

Orientador: Rodrigo Pereira da Silva

**Ouro Preto – MG
2016**

B238p Barbosa, Claudiane Maria.

Percepção subjetiva da imagem corporal de professores e alunos do ensino fundamental de uma escola privada. [manuscrito] / Claudiane Maria Barbosa – 2016.

17 f.: il.; tabs.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo pereira da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Ciências da Vida.

1. Imagem corporal em adolescentes. 2. Percepção subjetiva. 3. Massa corporal. 4. Percentual de gordura. 5. Avaliação física.. I. Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.

Fonte de Catalogação: SISBIN/UFOP

“Percepção Subjetiva da Imagem Corporal de Professores e Alunos do Ensino Fundamental de Uma Escola Privada”

Autor: Claudiane Maria Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e aprovado em 02 de Março de 2016 com banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Rodrigo Pereira da Silva
Orientador

Prof. Dr. Everton Rocha Soares
CEDUFOP

Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck
CEDUFOP

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira
Presidente do Colegiado do CEDUFOP

RESUMO

A própria imagem corporal traz consequências importantes para a sua saúde física e mental, além de englobar um emaranhado de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos com possíveis repercussões nas relações pessoais. O objetivo do presente estudo foi comparar a percepção subjetiva da imagem corporal de professores e alunos do ensino fundamental de uma escola privada. Participaram do estudo quatro adolescentes do 9º ano (G-A) ($13,5 \pm 0,6$ anos; $57,6 \pm 11,9$ Kg; $163 \pm 0,05$ cm; % gordura $14,6 \pm 9,3\%$) matriculados no Ensino Fundamental de uma escola privada, quatro professores de Educação Física (G-PEF) e cinco professores de demais áreas (G-PDA). Nossos resultados mostraram que a imagem corporal, massa corporal e percentual de gordura dos alunos não apresentaram diferenças significativas entre os grupos (G-PEF e G-PDA). E, além disso, os alunos mostraram uma satisfação com sua Imagem Corporal, mostrando estarem realizados com sua aparência física. Conclui-se que a percepção da imagem corporal que os alunos têm de si próprio não difere da percepção que os professores têm da imagem corporal desses alunos.

Palavras-Chave: Imagem Corporal; Percepção Subjetiva; Adolescentes; Licenciatura em Educação Física.

ABSTRACT

The own body image has important consequences for their physical and mental health, and include a tangle of psychological, social, cultural and biological with possible repercussions on personal relationships. The aim of this study was to compare the subjective perception of body image of teachers and elementary students of a private school. Study participants were four teenagers in 9th grade (GA) (13.5 ± 0.6 years; 57.6 ± 11.9 kg, 163 ± 0.05 cm; % fat $14.6 \pm 9.3\%$) enrolled in Elementary school from a private school, four teachers of Physical Education (G-PEF) and five teachers from other areas (G-PDA). Our results showed that body image, body mass and body fat percentage of students showed no significant differences between the groups (G-PEF and G-PDA). And besides, the students showed satisfaction with their body image, showing being made with their physical appearance. We conclude that the perception of body image that students have of themselves not different from the perception that teachers have body image of these students.

Key words:. Body image; subjective perception; adolescents; Degree in Physical Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
OBJETIVO	11
MATERIAIS E MÉTODOS	11
RESULTADOS	13
DISCUSSÃO	15
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS	16

Percepção subjetiva da imagem corporal de professores e alunos do ensino fundamental de uma escola privada

**Claudiane Maria Barbosa
Rodrigo Pereira da Silva**

RESUMO

A própria imagem corporal traz consequências importantes para a sua saúde física e mental, além de englobar um emaranhado de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos com possíveis repercussões nas relações pessoais. O objetivo do presente estudo foi comparar a percepção subjetiva da imagem corporal de professores e alunos do ensino fundamental de uma escola privada. Participaram do estudo quatro adolescentes do 9º ano (G-A) ($13,5 \pm 0,6$ anos; $57,6 \pm 11,9$ Kg; $163 \pm 0,05$ cm; % gordura $14,6 \pm 9,3\%$) matriculados no Ensino Fundamental de uma escola privada, quatro professores de Educação Física (G-PEF) e cinco professores de demais áreas (G-PDA). Nossos resultados mostraram que a imagem corporal, massa corporal e percentual de gordura dos alunos não apresentaram diferenças significativas entre os grupos (G-PEF e G-PDA). E, além disso, os alunos mostraram uma satisfação com sua Imagem Corporal, mostrando estarem realizados com sua aparência física. Conclui-se que a percepção da imagem corporal que os alunos têm de si próprio não difere da percepção que os

professores têm da imagem corporal desses alunos.

Palavras-Chave: Imagem Corporal; Percepção Subjetiva; Adolescentes; Licenciatura em Educação Física.

ABSTRACT

The own body image has important consequences for their physical and mental health, and include a tangle of psychological, social, cultural and biological with possible repercussions on personal relationships. The aim of this study was to compare the subjective perception of body image of teachers and elementary students of a private school. Study participants were four teenagers in 9th grade (GA) (13.5 ± 0.6 years; 57.6 ± 11.9 kg, 163 ± 0.05 cm; % fat $14.6 \pm 9.3\%$) enrolled in Elementary school from a private school, four teachers of Physical Education (G-PEF) and five teachers from other areas (G-PDA). Our results showed that body image, body mass and body fat percentage of students showed no significant differences between the groups (G-PEF and G-PDA). And besides, the students showed satisfaction with their body image, showing being made with their physical appearance. We conclude that the perception of body image that students have of themselves not different from the perception that teachers have body image of these students.

Key words:. Body image; subjective perception; adolescents; Degree in Physical Education.

INTRODUÇÃO

Durante a adolescência, a auto-estima está associada à percepção que o jovem tem de seu corpo¹ em grande parte em relação às transformações físicas e emocionais marcadas pelo desenvolvimento de características sexuais secundárias e a transitoriedade entre a infância e a idade adulta. Simultaneamente, o adolescente necessita elaborar o luto da perda de sua imagem infantil e buscar uma identidade preparatória para a vida adulta² a partir da percepção de sua nova aparência física. Sendo este um período crítico pelo aumento da preocupação com a imagem corporal³.

A maioria dos adolescentes idealiza um modelo de corpo que, normalmente, segue o padrão de beleza esguio divulgado pela mídia. Quanto mais o corpo real se distanciar do corpo idealizado, maior será a possibilidade de conflito e comprometimento da auto-estima⁴.

A adolescência é um período da vida marcado por grandes transformações no crescimento e desenvolvimento humano, as quais são influenciadas pela interação entre fatores biológicos e ambientais^{5,6,7}. Essas alterações na forma e

esquema corporal, muitas vezes, levam a insatisfação com o próprio corpo, mesmo com dimensões corporais dentro de parâmetros adequados para este grupo populacional e para a saúde⁸.

Segundo Tavares⁹, imagem corporal é entendida como a forma que o indivíduo se percebe e sente em relação ao próprio corpo. A imagem do corpo funciona como um retrato formado pelo sujeito, expandindo-se com suas experiências, em constante transformação. Não obstante, é provável que na adolescência convivam diversos fatores a influenciar autopercepção corporal, como as características raciais e étnicas e os distintos ideais culturais¹⁰.

E esta percepção é influenciada por componentes físicos, psicológicos, ambientais e comportamentais complexos. E a compreensão desse conceito, segundo Tavares⁹, está vinculada ao significado de imagem e corpo e sua dimensão depende da subjetividade do indivíduo.

Evidências científicas apontam que a insatisfação com a imagem corporal é cada vez mais comum¹¹. Em especial na adolescência, pois as mudanças físicas, psicológicas e sociais podem afetar significativamente os hábitos alimentares, a saúde nutricional e percepção do próprio corpo. O rápido crescimento exige ao mesmo tempo um aporte nutricional diferenciado e uma adaptação social e

cultural nas atividades diárias. A mídia em geral desempenha um papel importante na vida dos adolescentes e dissemina a idéia de uma perfeição corporal, na qual a magreza simboliza competência, sucesso e atração sexual, enquanto a obesidade representa a preguiça, autopiedade e menor poder de decisão e qualidade de vida¹².

Dentre os métodos de avaliação subjetiva da imagem corporal, o método que utiliza um conjunto de silhuetas tem sido bastante utilizado por ser um instrumento simples, de aplicação rápida, de fácil entendimento e baixo custo^{13,14,15}. Tiggermann et al.¹⁶ propuseram em seu estudo um conjunto de silhuetas que objetivam avaliar a imagem corporal de adolescentes. Este conjunto é constituído por uma série de nove figuras, desenhos ou contornos de corpos, representando adolescentes de vários tamanhos corporais, que cresce em uma escala do mais magro até o mais obeso (Figura 1).

Pensando assim, vemos que a compreensão do corpo para muito além do físico se faz extremamente importante no processo na formação do profissional de Educação Física¹⁸, e também para outros profissionais da área de educação no ensino fundamental. Visto que a IC refere-se a uma experiência psicológica de percepção principalmente, mas não exclusivamente, da aparência física e sim de fatores multifatoriais relacionado à

autopercepção, atitudes, sentimentos dentre outros^{1,2}.

Assim, corroborando com Damasceno¹⁹, acreditamos que o professor de Educação Física também deva possuir a capacidade de compreender os desejos intrínsecos dos alunos que buscam obter um corpo “ideal”, avaliando de forma subjetiva a gordura e formas corporais, e traduzi-las com o objetivo de entender a relação da insatisfação da imagem corporal e as variáveis antropométricas de seus alunos. Ademais acredita-se que os professores de outras áreas também devem ter um conhecimento da imagem corporal para que possam trabalhar com os alunos em outros aspectos, seja psicológico, emocional dentre outros. Visto que a percepção da imagem corporal reflete não apenas no físico, mas também em relação ao ser humano como um todo.

A insatisfação da imagem corporal é apontada como um fator de risco para depressão e baixa autoestima nas diferentes faixas da adolescência^{8,20}. Estudos com populações européias, norte-americanas, orientais e brasileiras têm identificado prevalências de insatisfação da imagem corporal em crianças e adolescentes em torno de 20% a 60% dependendo de fatores como o sexo, etnia, estado nutricional e socioeconômico e também às diferentes formas de avaliação^{11,21,22,23}.

OBJETIVO

Comparar a autopercepção da imagem corporal de alunos do 9º ano do ensino fundamental com a percepção de professores em uma escola privada.

Objetivos específicos

Comparar a autopercepção da imagem corporal dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada;

Comparar a percepção subjetiva de professores de Educação Física sobre a imagem corporal de alunos do 9º ano de uma escola privada;

Comparar a percepção subjetiva de professores de demais áreas de atuação sobre a imagem corporal de alunos do 9º ano de uma escola privada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Participaram do estudo 13 voluntários, sendo divididos em três grupos: quatro professores de Educação Física (G-PEF), cinco professores de demais áreas (G-PDA) e quatro alunos (G-A) ($13,5 \pm 0,6$ anos; $57,6 \pm 11,9$ Kg; $163 \pm 0,05$ cm; % gordura $14,6 \pm 9,3\%$) matriculados no ensino fundamental II do 9º ano de uma escola privada. A expectativa da avaliação era de doze alunos, mas somente foi coletado de

quatro, visto que os alunos ficaram intimidados pelo fato de ficarem sem camisa e terem que ser fotografados.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFOP, sob o protocolo 781.351/ setembro de 2014.

Delineamento do Estudo

Ao grupo de professores de Educação Física e professores de demais áreas, coube a avaliação subjetiva da IC, massa corporal e percentual de gordura dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, previamente fotografados.

Instrumentos

Para a mensuração da estatura foi utilizada um estadiômetro vertical da marca WISO® e para a pesagem uma balança digital (WELMY®). As medidas das dobras cutâneas foram feitas através de um adipômetro da marca CESCORF® modelo científico, a partir do método de duas dobras cutâneas descrito por Lohman (1992). A equação de Lohman foi utilizada para conversão da densidade corporal em percentual de gordura.

Para obtenção das fotografias de corpo inteiro dos voluntários, foi utilizada uma máquina fotográfica digital da marca Nikon modelo P100 (10,3 mega pixels) e um tripé de alumínio para câmera modelo SL-2111.

Para produção das fotografias, a câmera digital foi posicionada à altura de 1,00 metro e afastada a 3,00 metros da parede, onde foi posicionada uma escala de altura de 1,20 a 1,80 metros em relação ao chão (Figura 1). Os voluntários ficaram em posição ortostática, com olhar ao horizonte, trajando apenas um short de cor azul marinho. Após o tratamento digital e os rostos terem sido ocultados, as quatro fotografias foram reveladas e identificadas aleatoriamente com uma letra de “A” a “D”.

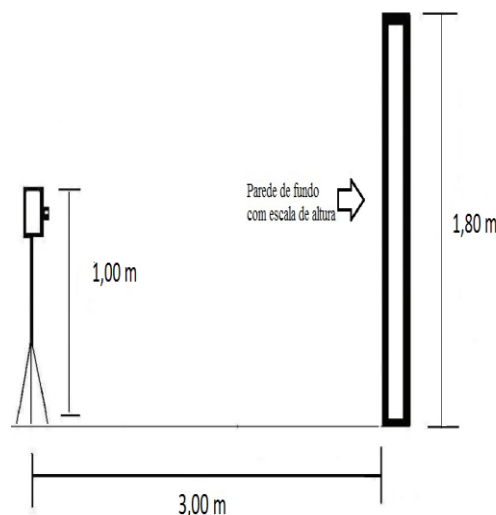


Figura1: Ilustração do procedimento para obtenção das fotografias

A avaliação da IC foi realizada através do conjunto de nove silhuetas para adolescentes, proposto por Tiggemann et al¹⁶. (Figura 2).

Procedimentos para Coleta de Dados

Após a obtenção das fotos e realização das medidas antropométricas e de composição corporal dos alunos, foi

apresentado individualmente a cada voluntário o conjunto de silhuetas proposto por Tiggemann (1998). Em seguida, foram feitas duas perguntas: 1) Qual é a silhueta (TIGGERMANN et al., 1998) que melhor representa a sua aparência física atualmente, silhueta atual? Qual é a silhueta (TIGGERMANN et al., 1998) que você gostaria de ser, silhueta ideal? O aluno então deveria marcar o número correspondente à silhueta.

Posteriormente, os professores de Educação Física e demais áreas, individualmente em uma sala isolada, fizeram análise e avaliação das fotografias dos alunos. Para isso, as quatro fotografias foram colocadas separadamente sobre uma mesa, em envelopes sem qualquer marcação.

Os professores de Educação Física e demais áreas deveriam escolher um envelope por vez, retirar a fotografia, colocá-la sobre a mesa e analisá-la por 10 segundos, utilizando assim da memória de curto prazo, para que a memória de uma foto não influencie nas seguintes. Após a análise da foto, o conjunto de silhuetas era mostrado aos professores e as seguintes perguntas eram-lhe feitas: 1) Qual a silhueta da figura (TIGGEMANN et al., 1998) que melhor representa a fotografia escolhida? 2) Qual é a massa corporal (peso) do indivíduo na fotografia escolhida? 3) Qual é o percentual de

gordura do indivíduo na fotografia escolhida? O avaliado tinha até 60 segundos para responder as perguntas. O mesmo procedimento ocorria até que as quatro fotografias fossem comparadas e avaliadas. Para não influenciar as respostas dos professores, nenhuma informação adicional foi dada sobre as perguntas supracitadas.

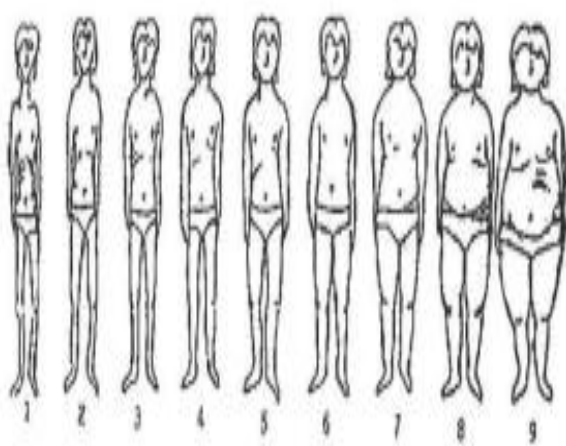


Figura 2: Conjunto de silhuetas proposto por TIGGEMANN et al.¹⁶.

Análise Estatística

Os dados foram apresentados em média $\pm$ desvio padrão. Para avaliação da distribuição da normalidade dos dados, foi utilizado o teste de D'Agostino & Pearson. Para comparação entre os valores medidos e as avaliações subjetivas, foi utilizado o teste de ANOVA para medidas repetidas. Para avaliação da percepção da imagem corporal feitas pelos diferentes grupos foi utilizado o teste não paramétrico Mann-Whitney. Para avaliação do nível de

satisfação com a imagem corporal dos adolescentes foi utilizado o teste t pareado. As análises foram realizadas pelo software Graphpad Prism (version 5.00). O critério para significância estatística foi de $p < 0.05$.

RESULTADOS

Ao analisarmos o nível de satisfação dos adolescentes entre a IC atual e ideal dos alunos do Ensino Fundamental, observamos que as comparações feitas entre as silhuetas de Tiggermann et al.¹⁶ com relação a sua aparência física (atual e ideal) foram semelhantes entre os alunos. Mostrando que os alunos estão satisfeitos com sua imagem corporal (Tabela 1).

Tabela 1. Nível de satisfação dos adolescentes entre a imagem corporal (IC) atual e ideal

	IC atual	IC ideal
Foto Silhueta de Tiggermann (1992)	5,2 $\pm$ 1,5	4,5 $\pm$ 0,6

Valores em Média $\pm$ Desvio Padrão. Teste t pareado.

Ao analisarmos a percepção da IC dos voluntários dos grupos G-PEF e G-PDA sobre as fotografias dos alunos do Ensino Fundamental (G-A), a partir do conjunto de foto silhuetas de Tiggermann

et al.¹⁶, observamos que as comparações feitas entre as fotografias e as silhuetas de Tiggemann et al.¹⁶ foram semelhantes entre os professores de Educação Física e demais professores (Tabela 2).

Tabela 2. Análise subjetiva da imagem corporal feita a partir de fotografias pelos grupos G-PEF e G-PDA.

	G-PEF	G-PDA
Foto Silhueta de Tiggemann (1992)	5,0 ± 1,4	5,0 ± 1,7

Valores em Média ± Desvio Padrão. G-PEF = Grupo composto por professores de Educação Física. G-PDA= Grupo composto por demais professores. Teste não paramétrico Mann-Whitney.

A tabela 3 apresenta a percepção dos voluntários dos grupos G-PEF e G-PDA quanto à massa corporal dos voluntários do grupo (G-A) nas fotografias. Observamos que os valores da massa corporal indicado pelo G-PEF e G-PDA são semelhantes dos valores medidos da massa corporal do G-A. Indicando que os dois grupos G-PEF e G-PDA apresentaram uma visão semelhante quanto ao parâmetro avaliado.

Tabela 3. Análise subjetiva da massa corporal (Kg) feita a partir de fotografias pelos grupos G-PEF e G-PDA.

	Valores medidos	G-PEF	G-PDA
Massa corporal	57,6 ± 11,9	57,0 ± 9,0	56,9 ± 13,1

Valores em Média ± Desvio Padrão. G-PEF = Grupo composto por professores de Educação Física. G-PDA= Grupo composto por demais professores. ANOVA para medidas repetidas.

Ao avaliarmos a percepção dos voluntários dos Grupos (G-PEF e G-PDA) quanto ao percentual de gordura dos alunos do grupo G-A nas fotografias. Observamos que os valores indicados por G-PEF e G-PDA são semelhantes aos valores medidos. Indicando que os dois grupos G-PEF e G-PDA apresentaram uma visão semelhante quanto ao parâmetro avaliado.

Tabela 4. Análise subjetiva do percentual de gordura (%) feita a partir de fotografias pelos grupos G-PEF e G-PDA.

	Valores medidos	G-PEF	G-PDA
% gordura	14,5 ± 9,3	11,28 ± 5,6	14,1 ± 4,3

Valores em Média ± Desvio Padrão. G-PEF = Grupo composto por professores de Educação Física. G-PDA= Grupo

composto por demais professores ANOVA para medidas repetidas.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção subjetiva da imagem corporal de professores e alunos do Ensino Fundamental de uma escola privada. De forma geral, observamos que tanto os professores de Educação Física (G-PEF) quanto os professores de demais (G-PDA) apresentaram uma avaliação semelhante em relação à IC, massa corporal e percentual de gordura dos alunos.

Dumith et al.²⁴ acreditam que como o adolescente percebe a própria IC traz consequências para a sua saúde física e mental, com possíveis repercussões em suas relações pessoais. Dessa forma, podemos afirmar que os alunos apresentaram satisfação com sua IC, uma vez que não apresentaram diferenças significativas em relação sua aparência física (atual e ideal).

Corroborando com outros autores^{19,25} o G-PEF e G-PDA bem capacitados estariam em melhor posição para auxiliar os alunos em práticas corporais, autoconhecimento dentre outros. Evidenciando seus desejos e suas verdadeiras necessidades, induzindo o aluno a uma reflexão em relação ao seu corpo e a aceitação do mesmo, visto que neste período da adolescência surgem

muitos questionamentos, dúvidas, formação da personalidade e descobertas. Tendo em vista que o G-PEF e G-PDA tem suma importância no processo de formação desses alunos, o estudo mostrou que a participação do G-PEF e G-PDA parece não contribuir para uma avaliação diferenciada quanto à análise da IC isoladamente. Uma vez que não observamos diferença entre as análises referentes à IC, massa corporal e percentual de gordura feita pelos G-PEF e G-PDA. Entretanto, não é possível dizer que as avaliações da imagem corporal feitas pelos grupos G-PEF e G-PDA são assertivas ou não. Visto que não há estudos que tenham caracterizado quais são os valores de massa corporal e percentual de gordura das silhuetas de Tiggermann.

Os resultados referentes à massa corporal, percentual de gordura também apontam valores semelhantes estimados pelos dois grupos (G-PEF e G-PDA), indicando que é possível que os (G-PEF e G-PDA) não influenciem quanto à percepção da massa corporal e percentual de gordura. Este fato pode ter sido evidenciado em função dos grupos G-PEF e G-PDA terem vivenciado na teoria e ou prática essas variáveis estudadas. Ou seja, ambos os grupos estudados com as experiências que apresentaram anteriormente, contribuíram na percepção

das silhuetas e forma corporais no decorrer do processo.

Até o presente momento de estudo, não foi encontrado outros estudos que comparassem a percepção subjetiva de discentes do curso de Educação Física em relação a demais professores. Sendo assim, tendo em vista a importância dos G-PEF e G-PDA no processo de formação dos alunos, acreditamos que o presente trabalho possa contribuir de forma significativa para o desenvolvimento desses alunos.

Porém, mais estudos devem ser feitos para melhor entendimento dessa linha de pesquisa, uma vez que este trabalho apresentou limitação na amostra que foi composta por apenas quatro alunos do nono ano, quatro professores de Educação Física e cinco professores de demais áreas. Um motivo para o pequeno número de alunos foi à resistência em ficarem expostos sem camisa e pela inibição de serem fotografados.

CONCLUSÃO

Portanto, podemos concluir de forma geral, que o grupo de professores de Educação Física (G-PEF) apresentou uma percepção semelhante ao grupo professores de demais áreas de atuação (G-PDA) em relação à imagem corporal, massa corporal e percentual de gordura dos alunos. E, além disso, o grupo de alunos do 9º ano

(G-A) apresentou satisfação da sua imagem corporal, mostrando que estão contentados em relação à sua aparência física.

REFERÊNCIAS

1. CASH TF, Pruzinski T. **Body images: development, deviance, and change**. New York: Guilford Press; 1990.
2. CASH TF. **Our first Body Image birthday: a year in review**. Body Image 2005;2:1-3.
3. AERTS D, MADEIRA RR, ZART V. **Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS**. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2010; 19(3):283-291.
4. CHIPKEVITCH E. **O adolescente e o corpo**. Pediatría Moderna. 1987;22(6):231-237. 5.
5. COLLI, A. **Conceito de adolescência**. In: Marcondes E. Pediatría básica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1992. p.539.
6. FLEITLICH, B.W. **O papel da imagem corporal e os riscos de transtornos alimentares**. Pediatría Moderna, São Paulo, v.32, p.56-62, 1997.
7. GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2003.
8. PINHEIRO, A.P.; GIUGLIANO, E.R.J. **Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado?** Jornal de

- Pediatria, Porto Alegre, v.82, n.3, p.232-5, 2006.
9. TAVARES MCF. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento.** São Paulo: Manole;2003.
 10. KELLY A.M, WALL M, EISENBERG ME, STORY M, NEUMARKSZTAINER D. **Adolescent girls with high body satisfaction: who are they and what can they teach.** Journal of Adolescent Health. 2005;37(5):391-396.
 11. CONTI MA, FRUTUOSO MFP, GAMBARDELLA AMD. **Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes.** Rev Nutr. 2005; 18: 491-7.
 12. SUJOLDZIÉ A, De LUCIA A. **A cross-cultural study of adolescents-BMI, body image and psychological well-being.** Coll Antropol. 2007; 31:123-30.
 13. LIMA, J.R.P.; ORLANDO, F.B.; TEIXEIRA, M.P.; PAULO, A.; CASTRO, A.; DAMASCENO, V.O. **Conjunto de silhuetas para avaliar a imagem corporal de participantes de musculação.** Anais do XXIV Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. São Paulo, 26-30, 2008.
 14. CASTRO, A.P.A.; DAMASCENO, V.O. MIRANDA, J.M. **Fotos silhuetas para avaliação da imagem corporal de fisiculturistas.** Rev Bras Med do Esporte (online). 2011, vol.17, n.4, p.250-253.
<http://dx.doi.org/10.1590/S151786922011000400007>.
 15. RAMOS,C.R.; LAMBOGLIA, C.M.G.F.; PINHEIRO, M.H.N.P. **Análise da correlação entre o índice de massa corporal e imagem corporal em mulheres acima de 50 anos.** Col Pesq em Educ Fís. Vol.10, n.1, 2011. ISSN 1981-4313.
 16. TIGGEMANN. M.; WILSON-BARETT, E. **Children's figure ratings: relationship to self-esteem and negative stereotyping.** International Journal of Eating Disorders, Los Angeles, v.23, p.83-8, 1998.
 17. RICCIARDELLI, L.A.; MCCABE M.P.; BANFIELD S. **Sociocultural influences on body image and body changes methods.** J Adolesc Health. 2000; 26:3-4.
 18. PIRES, F.O. **A aula de Educação Física e a formação da imagem corporal: Um olhar Junguiano sobre o Ensino Fundamental de Seropédica.** XI EnFEFE- Encontro Fluminense de educação Física Escolar. Centro Esportivo Virtual – CEV. Disponível em: <=<http://cev.org.br/biblioteca/a-aula-educacao-fisica-e-formacao-imagem-corporal-um-olhar-junguiano-sobre-o-ensino-fundamental-seropedica/>> Acesso em 19 jan 2016.
 19. DAMASCENO, V.O.; LIMA, J.R.P.; VIANNA, J.M.; SILVA, A.C.; SILVA, S.F. **Insatisfação com a imagem corporal e variáveis antropométricas de praticantes de atividades em academia.** EFDeportes.com.Revista Digital Buenos Aires, Año 17, Nº175, Diciembre de 2012.
 20. PAXTON SJ, EISENBERG ME, NEUMARK-SZTAINER D.

- Prospective predictors of body dissatisfaction in adolescent girls and boys: a five-year longitudinal study.** *Dev Psychol.* 2006; 42: 888-99.
21. ROBINSON, T.N., CHANG, J.Y., HAYDEL, K.F., KILLEN, J.D. **Overweight concerns and body dissatisfaction among third-grade children: the impacts of ethnicity and socioeconomic status.** *J. pediatr.* 2001; 138:181-7.
22. WANG Z, BYRNE NM, KENARDY JA, HILLS AP. **Influences of ethnicity and socioeconomic status on the body dissatisfaction and eating behaviour of Australian children and adolescents.** *Eat Behav* 2005;6:23-33. **Influences of ethnicity and socioeconomic status on the body dissatisfaction and eating behaviour of Australian children and adolescents.** *Eat Behav* 2005;6:23-33.
23. BROWN, T.A.; CASH, T.F.; MIKULKA, P.J. **Attitudinal body-image assessment: factor analysis of the body-self relations questionnaire.** *Journal of Personality Assessment, Falls Church,* v. 55, p. 135-44, 1990.
24. DUMITH SC, MENEZES ANB, BIELEMANN RM, PETRESCO S. **Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional.** *Ciência & Saúde Coletiva.* 17(9):2499-2505, 2012.
25. ROSSI, D.S; KRUG, M.R; SOARES, F.A.A; ILHA, P.V. **A imagem corporal na promoção da saúde dos alunos: visão de professores.** *Revista Contemporânea de Educação,* vol. 9, n. 18, julho/dezembro de 2014.

ANEXO

ANEXO 1

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO – RBCM Brazilian Journal of Science and Movement – ISSN 01031716 NORMAS DE PUBLICAÇÃO – INSTRUÇÃO AOS AUTORES RBCM

A Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM) é órgão oficial de divulgação científica do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) e da Universidade Católica de Brasília (UCB), com publicações trimestrais, que aceita contribuições na área da Ciência do Esporte, Educação Física e Lazer, nas seguintes categorias: (1) Artigo Original, (2) Artigo de Revisão, (3) Ponto de Vista, (4) Seção Especial, (5) A Palavra é Sua, (6) Ensaio, (7) Quem sabe Lê e (8) Ciência do Leitor.

Tem por finalidade publicar contribuições científicas originais sobre temas relevantes nos campos de estudos do Esporte, da Educação Física, da Atividade Física, do Movimento Humano e do Lazer, no âmbito nacional e internacional.

Objetivo e Política Editorial

Os manuscritos devem destinar-se exclusivamente à Revista Brasileira de Ciência e Movimento, não sendo permitida sua apresentação simultânea em outro periódico, tanto do texto quanto de figuras ou tabelas, quer na íntegra ou parcialmente, excetuando-se resumos ou relatórios preliminares publicados em anais de reuniões científicas. Desta forma, todos os trabalhos, quando submetidos à avaliação, deverão ser acompanhados de documento de transferência de direitos autorais, contendo assinatura de cada um dos autores, cujo modelo encontra-se em Anexo. Além disso, devem fornecer indicação de que o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética de Pesquisa da instituição onde o estudo foi realizado. Os manuscritos poderão ser encaminhados em português, inglês ou espanhol.

Missão

Publicar resultados de pesquisas originais, revisões, comentários e notas científicas no campo de estudos do Esporte, da Educação Física, da atividade Física, do Movimento Humano e do Lazer, no âmbito nacional e internacional.

1 - Artigo original

É uma contribuição destinada a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados. Deve ter a objetividade como princípio básico. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder.

Deve ter 25 páginas incluindo-se, nesse total, resumos, tabelas, figuras, notas e referências bibliográficas.

Nas tabelas e figuras, incluir apenas os dados imprescindíveis, evitando-se tabelas muito longas, com dados dispersos e de valor não representativo. Quanto às figuras, não são aceitas aquelas que repetem dados de tabelas.

Nas referências devem ser incluídas apenas as estritamente pertinentes à problemática abordada, evitando a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

A estrutura dos artigos será dividida de acordo com o uso do domínio de pesquisa em que se situa o artigo para a definição de materiais e métodos. Os subtítulos incluem: A **Introdução** deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e

destacando as lacunas do conhecimento ("estado da arte") que serão abordadas no artigo. Os **Materiais e Métodos** empregados, a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros, devem ser descritos de forma compreensiva, completa e concisa, sem prolixidade. A seção de **Resultados** deve-se limitar a descrever os resultados encontrados sem incluir interpretações/comparações. O texto deve complementar - e não repetir - o que está descrito em tabelas e figuras. A **Discussão** deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores, extraindo as **Conclusões** e indicando os caminhos para novas pesquisas. **Referências**.

2 - Artigo de Revisão (a critério da comissão editorial avaliar a relevância da publicação)

Avaliação crítica sistematizada da literatura sobre determinado assunto, devendo conter conclusões.

Devem ser descritos os procedimentos adotados, esclarecendo a delimitação e limites do tema.

Sua extensão é de 25 laudas, incluindo-se resumo, figuras, tabelas, notas e referências. Não há limite de referências.

Não há limites de referências.

3 - Ponto de Vista

Considerações importantes sobre aspectos da ciência do esporte, educação física e/ou lazer.

O texto deverá ser breve, contendo a expressão de opiniões sobre o assunto e de indiscutível pertinência às finalidades da ciência do esporte e a linha editorial da RBCM. Sua extensão deve ser de 15 laudas incluindo-se resumo, figuras, tabelas, notas e referência bibliográfica.

4 - Seção Especial

É um relato preparado por profissional convidado pelos editores de área, para discutir temas de relevância na área.

Pode-se incluir, também, notas preliminares de pesquisa, contendo dados inéditos e relevantes para os campos de estudos do Esporte, da Educação Física, da atividade Física, do Movimento Humano e do Lazer, no âmbito nacional e internacional.

Deve ter até 15 laudas, incluindo-se resumo, figuras, tabelas, notas e referência.

Sua apresentação deve acompanhar as mesmas normas exigidas para artigos originais.

5- A Palavra é Sua

Entrevista ou opinião de um ou mais autores/pesquisadores sobre tema importante, relacionados aos campos de estudos do Esporte, da Educação Física, da atividade Física, do Movimento Humano e do Lazer, no âmbito nacional e internacional.

6- Ensaio

Texto contendo contribuição interpretativa original de dados e conceitos de domínio público.

Os originais devem ter 15 a 20 laudas, incluindo-se resumo, figuras, tabelas, notas e referência.

7- Quem sabe, lê

Opiniões sobre livros dos campos de estudos do Esporte, da Educação Física, da atividade Física, do Movimento Humano e do Lazer, no âmbito nacional e internacional, novos lançamentos, resumos de artigos publicados em outros periódicos ou órgãos de divulgação científica.

8- Ciência do leitor

Inclui carta que visa discutir artigo(s) recente(s) publicado(s) na RBCM ou “achados” científicos significativos, atualizações, notas e informações, calendário de eventos, cartas ao editor, editoriais. Não deve exceder 1000 palavras e/ou cinco referências.

Quanto à Autoria

O conceito de autoria está baseado na contribuição substancial de cada uma das pessoas listadas como autores, no que se refere, sobretudo, à concepção do projeto de pesquisa, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica.

Manuscritos com mais de 6 autores devem ser acompanhados por declaração, certificando explicitamente a contribuição de cada um dos autores elencados. Não se justifica a inclusão de nome de autores cuja contribuição não se enquadre nos critérios acima, podendo, nesse caso, figurar na seção "Agradecimentos".

Processo de julgamento dos manuscritos

Os manuscritos submetidos à RBCM, que atenderem às "instruções aos autores" e que se coadunem com a sua política editorial, serão encaminhados aos Editores de área que considerarão o mérito científico da contribuição. Aprovados nesta fase, os manuscritos serão encaminhados aos relatores previamente selecionados pelos Editores Associados e, ainda, será enviado e-mail de recebimento ao autor. Cada manuscrito será enviado para dois relatores de reconhecida competência na temática abordada.

O anonimato é garantido durante todo o processo de julgamento. Os relatores encaminham os pareceres aos editores científico, executivo e da área, para que os mesmos realizem a avaliação final sobre aceitação e publicação do artigo. Cópias dos pareceres serão enviadas aos autores.

Manuscritos recusados - Manuscritos não aceitos, não serão devolvidos. Manuscritos recusados, mas com a possibilidade de reformulação, poderão retornar como novo trabalho, iniciando outro processo de submissão e avaliação.

Manuscritos aceitos - Manuscritos aceitos - ou aceitos mediante alteração - poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais correções no processo de editoração e normalização de acordo com a decisão do corpo editorial da RBCM.

Preparo dos manuscritos

Seguindo as "Diretrizes aos Autores", indicadas a cada seção da RBCM, o artigo deve estar digitado em papel A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, todas as margens em 3 cm, espaçamento inter-linhas de 1½ em todo o texto e salvo em programa Word 97-2003 ou superior, seguindo a seguinte ordem.

1. O manuscrito deve ser iniciado pelo **título do artigo**, centralizado, em negrito, com letras maiúsculas apenas no início, devendo ser conciso e completo, evitando palavras supérfluas. Recomenda-se começar pelo termo que represente o aspecto.

dessa parte agradecimentos às instituições pelo apoio econômico, material ou outros. Os agradecimentos, quando existirem, deverão ser citados no final do texto após as conclusões e antes das referências, assim como constar nos metadados da submissão.

Referências - As referências devem ser ordenadas alfabeticamente, numeradas e normalizadas de acordo com o estilo Vancouver (<http://www.icmje.org> e <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine/>). Os títulos de periódicos devem ser referidos de forma abreviada, de acordo com o Index Medicus (pode ser consultada no site <http://www.pubmed.gov>, selecionando Journals Database). Publicações com 2 autores até o limite de 6 citam-se todos; acima de 6 autores, cita-se o primeiro seguido da expressão latina *et al.*

NORMAS PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE VANCOUVER

As referências devem estar organizadas em conformidade com o modelo Vancouver, ou seja, listadas na ordem de entrada no corpo do texto.

Livros referenciados no todo:

São apresentados os elementos seguintes, como indica o modelo:

Autor(es). Título: subtítulo. Edição. Cidade: Editora; Ano de publicação.

Autor(es): Último sobrenome seguido das iniciais dos outros nomes maiúsculas e sem ponto, separar os autores com vírgula.

Título: Deve ser reproduzida tal como figura no documento referenciado, podendo ou não ser acompanhado de subtítulo.

Edição: Colocar, se não for a primeira, indicada em algarismos arábicos; a partir da segunda, quando mencionada na obra, seguidos da abreviatura da palavra edição, no idioma do documento (2. ed.).

Cidade: Local de publicação, deve ser indicado tal como figura no documento referenciado. Quando houver mais de um local para a editora, indicar apenas o primeiro. Para melhor identificação da cidade, pode ser acrescentado o estado ou o país, entre parênteses ou precedido de vírgula (Brasília (DF) ou Brasília, DF). Não sendo possível determinar o local da editora, usar [S.l.] (sem local), entre colchetes. **Editora:** Deve ser citado como aparece no documento, suprimindo-se, sempre que possível, elementos que designem a natureza jurídica ou comercial da mesma (Melhoramentos e não Melhoramentos S.A.). No caso de co-editoria, num mesmo local, indicar as editoras e/ou instituições envolvidas (São Paulo: Hucitec/EDUSP). Se as instituições e/ou editoras forem de locais diferentes, indicá-los (Rio de Janeiro: ABRASCO/São Paulo: Melhoramentos).

Quando a editora não foi identificada, indicar apenas o local e o ano (Rio de Janeiro; 1990 ou Rio de Janeiro, 1990).

Ano: Indicado em algarismos arábicos. Quando não for possível a identificação da data indica-se [s.d.] (sem data) entre colchetes.

Exemplos:

- a) Se forem dois ou mais autores, eles são citados da mesma forma, em seguida, separados por vírgula. Se houver subtítulo, ele é incluído quando contém informação essencial para identificação do livro.

Guilland JC, Lequeu B. As vitaminas: do nutriente ao medicamento. São Paulo (SP): Santos; 1995.

- b) Se forem mais de seis autores, são citados até os seis primeiros

seguidos da expressão *et al.*, que significa “e colaboradores”.

Calich VLG, Vaz CAC, Abrahamsohn Y de A, Barbuto JAM, Isaac L, Rizzo LV, *et al.*
Imunologia. Rio de Janeiro: Revinter; 2001.

- c) Se o livro reúne diversos autores sob coordenação ou organização de um deles, este é referenciado como autor, indicando-se em seguida a função que exerceu: editor, compilador, organizador, coordenador etc., no idioma da publicação.

Portocarrero V, organizador. Filosofia, história e sociologia das ciências. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz; 1994.

- d) A autoria do livro pode ser de uma instituição e nesse caso seu nome completo é referenciado. Repare que, a partir da segunda edição, o número da edição é indicado, seguido da abreviação de edição (ed.).

Universidade Federal do Paraná. Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos. 6. ed. Curitiba (Brasil): UFPR; 1996.

- e) Com mais de um volume: Autor(es). Título: subtítulo. Edição. Cidade: Editora; Ano de publicação. Volume.

Santos Filho LC. História geral da medicina brasileira. São Paulo: Hucitec; 1997. 2 v.

- f) Pertencentes a uma série: Autor(es). Título: subtítulo. Edição. Cidade: Editora; Ano de publicação. (Nota de série).

Acha PN, Szyfres B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 3. ed. Washington, DC: OPS; 2001. (OPS – Publicación Científica y Técnica, 580).

Capítulos de livros:

- a) Quando apenas um capítulo do livro foi utilizado, a referência contém os elementos indicados no modelo a seguir. Note que as informações sobre o livro vêm após as do capítulo e são precedidas por “In:”.

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade: Editora; ano. Intervalo de páginas do capítulo.

Exemplo:

Lowy I. Fleck e a historiografia recente da pesquisa biomédica. In: Portocarrero V, organizador. Filosofia, história e sociologia das ciências. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 1994. p. 233-250.

- b) Quando o autor do capítulo é o mesmo da obra.

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade: Editora; ano. Título do capítulo; Intervalo de páginas do capítulo.

Exemplo:

Meadows AJ. A comunicação científica. Brasília, DF: Briquet de Lemos; 1999.
Tornando públicas as pesquisas; p. 161-208

Periódicos / Artigos em revistas:

Os elementos que devem constar da referência bibliográfica de um artigo de revista são apresentados a seguir. Veja o modelo e os exemplos:

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano; volume: intervalo de páginas.

Notas: Pela norma de Vancouver os títulos de periódicos são abreviados conforme aparecem na Base de dados PubMed, da US National Library of Medicine, que pode ser consultada no site <http://www.pubmed.gov>, selecionando Journals Database.

Exemplos:

a) Com autoria:

Naves MMV. Beta-caroteno e câncer. Revista de Nutrição. 1998; 11:

99-115. b) Sem indicação da autoria:

Como está sendo adotado o sistema autor/ano para citações ao longo do texto, inicia-se a referência pela palavra [*anonymus*], entre colchetes. Se não há indicação de volume, como no exemplo abaixo, o número do fascículo da revista deve ser indicado, entre parênteses.

[*Anonymus*]. A indústria descobrindo a pesquisa. Revista Nacional da Carne. 1994; (208): 110.

Artigos em jornais:

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. ano mês dia; número da seção (ou caderno); página (coluna). a) Com autoria:

Scheinberg G. Monsanto cria óleo transgênico vitaminado. Folha de São Paulo, São Paulo, 2000 jan 4; cad 1:9.

b) Se não houver indicação da autoria:

Anonymus]. Monsanto cria óleo transgênico vitaminado. Folha de São Paulo, São Paulo, 2000 jan 4; cad 1:9.

Trabalhos não publicados

a) A referência bibliográfica de teses, trabalhos de conclusão de curso e outros trabalhos não publicados devem incluir uma nota explicativa sobre a natureza do trabalho e a instituição onde foram apresentados ou desenvolvidos.

Autor(es). Título da tese (inclui subtítulo se houver). [natureza do trabalho]. Cidade: Instituição; ano.

Exemplos:

Mariotoni GGB. Tendência secular do peso ao nascer em Campinas, 1971-1995.

[Tese de Doutorado].

Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP; 1998.

b) Apostilas e similares

Autor(es). Título. Cidade; ano. [nota explicativa com dados do curso e instituição].

Exemplos:

Souza SB, Marucci MFN, coordenadores. Nutrição na 3ª idade. São Paulo; 1993. [Apostila do Curso de Difusão Cultural Nutrição na 3ª idade - Faculdade de Saúde Pública da USP].

c) No prelo Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano; volume(fascículo). No prelo ou Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. In press Ano.

Exemplos:

Marchiori CH. Parasitóides de *Chysomya megacephala* (Fabricius) (Diptera : calliphoridae) coletados em Itumbiara, Goiás. Rev Saúde Pública. 2004; 38(2). No prelo. Tian D, Araki H, Stahl E, Bugelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in *Arabidopsis*. Proc Natl Acad Sci USA. In press 2002.

Documentos eletrônicos

Para referenciar documentos eletrônicos deve-se seguir as mesmas regras expostas anteriormente, de acordo com o tipo de documento: artigos de periódicos, livros etc. Em seguida, entre colchetes, informa-se o tipo de documento respectivo suporte: CD ROM, on-line se for pela internet, disquete, etc. No caso de documento on line, deve -se indicar também o endereço eletrônico e a data em que foi acessado. Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico. [tipo de documento e de suporte]. Ano; volume (fascículo). Endereço. [ano mês dia em que foi acessado].

Exemplo: Artigo de periódico veiculado pela Internet:

Gimeno SGA, Ferreira SRG, Frnco LJ, Lunes M, Osiro K, et al. Incremento na mortalidade associada à presença de diabetes mellitus em nipo-brasileiros. Revista de Saúde Pública [periódico na internet]. 1998; 32(5). Disponível em <http://www.fsp.usp.br/rsp/> [1999 jun 23].

Notas: Referências a comunicação pessoal, trabalhos inéditos ou em andamento e artigos submetidos a publicação não devem constar da listagem de Referências. Quando essenciais essas citações podem ser feitas no rodapé da página do texto onde foram indicadas.

Citações no texto:

A identificação das referências no texto, nas tabelas e figuras devem ser feitas por número arábico, no formato sobrescrito, correspondendo à respectiva numeração na lista de referências. Esse número deve ser sobrescrito, podendo ser acrescido do nome(s) do(s) do(s) autor(es) e ano da publicação quando o autor considerar necessário. Se forem dois autores, citam-se ambos ligados pela conjunção "e"; se forem mais de três, cita-se o primeiro autor seguida da expressão "*et al*".

Exemplo:

Terris et al.⁸ (1992) atualiza a clássica definição de saúde pública elaborada por Winslow. O fracasso do movimento de saúde comunitária, artificial e distanciado do sistema de saúde predominante parece evidente 9,12,15.

A exatidão das referências constantes da listagem e a correta citação no texto são de responsabilidade do(s) autor(es) do manuscrito.

Tabelas - Devem ser GERADAS em WORD, em seu local de inserção no texto, mais próximo ao parágrafo onde esta é apresentada/discutida. Para cada Tabela deve ser atribuído título breve e numeração, sendo este de forma consecutiva com algarismos arábicos e apresentados sobre a mesma; não deve ser utilizado traços internos horizontais ou verticais. As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé das tabelas e não no cabeçalho ou título. Se houver tabelas extraídas de trabalhos previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Essa autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação. Tabelas consideradas adicionais pelo Editor não serão publicadas, mas poderão ser colocadas à disposição dos leitores, pelos respectivos autores, mediante nota explicativa.

Figuras - Fotografias, desenhos, gráficos, quadros etc, devem ser citados como figuras e inseridos no próprio texto, mais próximo ao parágrafo onde este é apresentado/discutido, na ordem em que foram citados, e com o respectivo título, número (de forma consecutiva com algarismos arábicos) e legenda, que devem ser apresentados abaixo da figura; as legendas devem ser apresentadas em folha à parte; as ilustrações devem ser suficientemente claras para permitir sua reprodução em 7,2 cm (largura da coluna do texto) ou 15 cm (largura da página). Não se permite que figuras representem os mesmos dados de Tabela.

Figuras coloridas não são publicadas. Nas legendas das figuras, os símbolos, flechas, números, letras e outros sinais devem ser identificados e seu significado esclarecido. Se houver figuras extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Essas autorizações devem acompanhar os manuscritos submetidos à publicação.

Abreviaturas e Siglas - Deve ser utilizada a forma padrão. Quando não o forem, devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez; quando aparecem nas tabelas e nas figuras, devem ser acompanhadas de explicação quando seu significado não for conhecido. Não devem ser usadas no título e no resumo e seu uso no texto deve ser limitado.

Aviso de Copyright

Direitos Autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos de primeira publicação para a revista. Em virtude de aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não comerciais.

Declaração de privacidade

Os nomes e endereços de e-mail, neste site, serão usados exclusivamente para os propósitos da revista, não estando disponíveis para outros fins.

Diretrizes para submissão

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; não sendo o caso, justificar em "Comentários ao Editor".

Enviar juntamente com o artigo (via internet) os documentos: declaração de responsabilidade e transferência de direitos autorais, termo de transferência de direitos autorais e divulgação de potencial conflito de interesses. Todas as assinaturas dos documentos foram digitalizadas (cujos anexos e modelos a seguir, estão disponíveis no site da RBCM).

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pais e/ou responsáveis, venho através deste convidá-lo (a) seus filhos (a) a participar da pesquisa de campo referente ao estudo intitulado “**Percepção Subjetiva da Imagem Corporal de professores e Alunos do Ensino Fundamental de Uma Escola Privada**”, desenvolvida pela discente **Claudiane Maria Barbosa**. Informamos que a pesquisa é orientada pelo docente Rodrigo Pereira da Silva, a quem poderá contatar/ consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (31) 99276-1168 ou e-mail rodrigossilva@cedufop.ufop.br. Informamos também que para esclarecimentos sobre dúvidas éticas (pesquisa em seres humanos) posso a qualquer momento entrar em contato com o Comitê de ética em Pesquisa da UFOP através do telefone nº (31) 3559-1368 ou e-mail cep@propp.ufop.br.

Estou ciente que a coleta acontecerá no Centro Educacional de Ouro Preto (CEOP), Rua Amaro Lanari, 40 Saramenha/ Vila dos Engenheiros. Tel (031) 3551-4462 em Ouro Preto, cujo CEP é 35400-000. Solicitamos sua autorização para realização de medidas antropométricas que envolverão medição da massa corporal e dobras cutâneas (tricipital, abdominal, coxa medial, panturrilha e subescapular) necessárias ao cálculo do percentual de gordura, bem como a obtenção de fotos de corpo inteiro, onde seu filho (a) estará trajando apenas um short e terá seu anonimato resguardado. A massa corporal e a estatura corporal serão avaliadas em uma balança antropométrica com estadiômetro acoplado. Para a medida da dobra cutânea tricipital será realizada uma pinçada na face posterior do braço. Na dobra cutânea abdominal será realizada uma pinçada ao lado do umbigo. Na dobra cutânea da coxa medial será realizada uma pinçada na coxa na parte da frente. Na dobra cutânea panturrilha será realizada uma pinçada no ponto de maior perímetro da perna. Na dobra cutânea subescapular será realizado uma pinçada na região torácica, logo abaixo da escápula.

O objetivo do presente estudo é conhecer o nível de percepção subjetiva dos alunos do ensino fundamental de uma escola privada sobre a imagem corporal de outros indivíduos.

Afirmo que caso seu filho aceite participar, sua adesão será por própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Informamos dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. E também esclarecido de que os usos das informações por eles oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Informamos que o estudo não oferece riscos físicos e/ ou psicológicos para seus filhos, contudo existe a possibilidade de se sentir constrangido em realizar a foto de corpo inteiro. Além disso, será submetido a medidas antropométricas que apresentam riscos somente de vermelhidão na pele que será minimizado pelo treinamento da técnica. **Contudo, caso as ações do presente ao qual irá participar resultem em algum dano físico e/ou psicológico, terá direito a indenização a ser paga pelo docente Rodrigo Pereira da Silva.** Informamos também que seu filho pode se retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Confirmo recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Ouro Preto, ____ / ____ / 2016.

Assinatura do voluntário: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura da testemunha: _____